

Liga de pediatria comunitária – o futuro médico trabalhando em equipe para promover a saúde de crianças carentes

Renato Minoru Yamamoto⁽¹⁾, Andréa Cianciarullo⁽²⁾, Vera Freire Gonçalves⁽²⁾, Henrique André Serra⁽²⁾, João Pedro Vicente⁽³⁾, Ednéia Primo⁽⁴⁾

Yamamoto RM, Cianciarullo A, Gonçalves VF, Serra HA, Vicente JP, Primo E. Liga de pediatria comunitária – o futuro médico trabalhando em equipe para promover a saúde de crianças carentes. Rev Med (São Paulo) 2003 jan.-dez.;82(1-4):91-4.

RESUMO: A Seção de Assistência Comunitária do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da FMUSP, desde 1996, desenvolve projeto de saúde comunitária numa fração na área de abrangência do Centro de Saúde Escola “Prof. Samuel B. Pessoa”, Favela Vila Nova Alba. A Liga de Pediatria Comunitária iniciou suas atividades neste local em 1998 com o objetivo de iniciar o alunbo da Graduação na compreensão no processo saúde-escola valorizando o papel das famílias e das condições reais de vida da criança sobre sua saúde, desenvolvendo atividades voltadas para a extensão de serviços a esta comunidade. Apresentamos as atividades desenvolvidas e resultados obtidos no período de 1999 a 2004.

DESCRITORES: Prática de grupo. Medicina comunitária. Pediatria. Equipe de assistência ao paciente. Promoção da saúde. Área carente de assistência médica.

O Projeto Social da Seção de Assistência Comunitária

A Seção de Assistência Comunitária do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) foi criada em 1976 para desenvolver um projeto piloto de saúde comunitária, coordenado pela Disciplina de Pediatria Preventiva e Social do Departamento de Pediatria da FMUSP, sendo definido para sua atuação uma fração da área de abrangência do Centro de Saúde Escola “Prof. Samuel B. Pessoa”, onde já havia uma equipe do

Departamento de Pediatria responsável por atividades docente-assistenciais.

Desde o início, o trabalho caracterizou-se pela implementação de ações de desenvolvimento comunitário e de prevenção primária dos agravos à saúde junto à comunidade residente na Favela Vila Nova Alba, localizada na região do Butantã, Município de São Paulo, procurando incentivar a busca da melhoria das condições de vida, inclusive de sua situação de saúde. Neste sentido, a organização progressiva da comunidade foi importante para alcançar estes objetivos, resultando posteriormente na criação da Associação dos Moradores da Favela Vila

⁽¹⁾ Mestre em Pediatria pela FMUSP. Chefe da Seção de Assistência Comunitária do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da FMUSP.

⁽²⁾ Médicos Assistentes da Seção de Assistência Comunitária do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da FMUSP.

⁽³⁾ Doutorando em Pediatria pela FMUSP.

⁽⁴⁾ Socióloga Sanitarista da Seção de Assistência Comunitária do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da FMUSP.

Endereço para correspondência: Rua Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 647, 7º andar. CEP: 05403-900. São Paulo, SP.

Nova Alba. Dentre as melhorias obtidas em consequência deste processo de mobilização da comunidade, destacam-se a canalização do córrego da favela, a melhoria da situação de imunização das crianças através de campanhas de vacinação realizadas *in loco*, a instalação de um telefone comunitário e a formação de oficinas de costura, para que boa parte das mulheres que permaneciam em casa pudessem contribuir para aumentar a renda familiar.

Entre 1982 e 1996, a Seção de Assistência Comunitária (SAC) do Instituto da Criança (ICr) adotou como estratégia de trabalho a implementação de ações de promoção e prevenção de saúde através de instituições públicas de ensino localizadas próximas a esta comunidade.

A criação da Liga de Pediatria Comunitária

Considerando a experiência acumulada pela SAC do ICr desde 1979 e as novas perspectivas do mercado de trabalho médico, o Departamento de Pediatria da FMUSP está realizando, desde setembro de 1998, um novo estágio para alunos de Graduação, denominado *Liga de Pediatria Comunitária*, cumprindo um papel fundamental das Universidades: o de desenvolver atividades realmente voltadas para a extensão de serviços a comunidades carentes.

A história das Ligas destinadas aos alunos do Curso de Graduação da FMUSP vinculadas ao Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" começou em 1918 com a criação da Liga de Combate à Sífilis e Outras Doenças Venéreas. Todas as Ligas fundadas a partir desta iniciativa pioneira tiveram como objetivo principal o de oferecer campos de estágio complementares às atividades curriculares oficiais, cobrindo lacunas importantes na formação do futuro médico geral.

A Liga de Puericultura do Instituto da Criança do HC-FMUSP foi durante décadas a única destinada ao ensino extra-curricular de Pediatria.

Em outubro de 1998, após dois meses de discussão pelos membros da SAC, foi apresentada e aprovada imediatamente pelo Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" a proposta de criação da Liga de Pediatria Comunitária.

A Liga de Pediatria Comunitária está vinculada oficialmente ao Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" da FMUSP. Tem como finalidade capacitar o aluno para o desenvolvimento de ações educativas e preventivas na área de saúde da criança na comunidade. Todas as atividades educativas e assistenciais são desenvolvidas visando à formação de profissionais de saúde mais comprometidos com a melhoria das condições de saúde e de vida de sua comunidade.

Por ocasião da criação da Liga de Pediatria Comunitária, foi realizada uma reunião com a presença de representantes da SAC e as lideranças da Favela Vila Nova Alba para avaliar o interesse da comunidade em mais um trabalho integrado entre esta equipe de saúde e a

comunidade e discutir as formas de desenvolvimento do programa. Nesta mesma época, também foi iniciada uma parceria entre o Centro de Saúde II Butantã e a SAC, para adequadamente organizarmos um sistema de referência e contra-referência entre o Projeto de Puericultura em Domicílio (nível comunitário) e o CS II Butantã (nível primário). Posteriormente, foi realizada reunião com a direção do Centro de Saúde Rio Pequeno, que acompanha uma parcela desta comunidade, com o mesmo objetivo.

Em outubro de 1998 iniciamos o Projeto Educativo na Escola Estadual de Primeiro Grau "Prof. José Américo de Almeida", e em 1999, o Projeto de Educação no Centro de Juventude.

Desde maio de 1999 até os dias atuais a Liga de Pediatria Comunitária promove o atendimento domiciliar às crianças da comunidade com os alunos da Graduação da FMUSP.

Responsabilidade da equipe de atendimento à saúde na comunidade de acordo com o ano de graduação da FMUSP

Primeiro Ano: Agente de Saúde da comunidade

Desenvolver atividades de educação para a saúde com grupos na comunidade ou em suas instituições: creches e escolas.

Segundo Ano: Agente da Equipe de Saúde

Participar da anamnese e das orientações terapêuticas aos responsáveis no domicílio.

Auxiliar na supervisão das atividades dos primeiranistas.

Terceiro Ano: Médico da criança na comunidade

Realizar a assistência no domicílio.

Quarto Ano: Médico da criança na comunidade

Realizar a assistência no domicílio.

Auxiliar na supervisão das atividades dos terceiranistas.

Alunos de Primeiro Ano da FMUSP

Desenvolvem atividades de educação para a saúde na comunidade, a partir de necessidades sentidas pela própria população e em função de demandas surgidas na Escola "Prof. José Américo de Almeida", no Centro da Juventude e no CS II Butantã. O objetivo é desenvolver um processo contínuo, que leve à mudança positiva do comportamento destas famílias visando à proteção da saúde das crianças. O preparo de cada ação inclui o estudo do assunto através da leitura de bibliografia recomendada, a seleção de material audiovisual e o treinamento para o desenvolvimento de cada tema.

Alunos de Segundo, Terceiro e Quarto Anos da FMUSP

Os alunos realizam, em domicílio, atividades de promoção e prevenção dos principais problemas de saúde da comunidade, com ênfase no trabalho junto às famílias que tenham crianças menores de 12 anos de idade, matriculadas no CS II Butantã. Estas atividades são desenvolvidas por equipes de saúde composta por alunos da Liga de Pediatria Comunitária. São priorizadas as famílias com crianças sujeitas a maior risco de adoecer nos primeiros anos de vida, sendo adotados os seguintes critérios de seleção:

1. Lactentes menores de 1 ano de idade;
2. Crianças menores de 5 anos, faltosas ao acompanhamento no CS II Butantã;
3. Crianças menores de 5 anos, com óbito de irmão menor de 5 anos.

As famílias de risco selecionadas para este programa são visitadas no mínimo, mensalmente. Cada família tem um prontuário, onde são arquivadas todas as informações referentes às crianças assistidas. Cada equipe de saúde é composta por até seis alunos de 2º, 3º e 4º anos, sendo dois de cada ano, que tem sob sua responsabilidade 10 famílias, correspondendo a aproximadamente 20 crianças. Nas consultas é realizada a pesagem da criança e aferida a sua altura, permitindo a monitorização do crescimento com a participação da família. Cada equipe de saúde leva, para cada atendimento, uma cesta básica de medicamentos para a prevenção e tratamento das doenças pediátricas mais frequentes em nosso meio. Uma folha de orientações é entregue ao final de cada atividade, para que as informações discutidas com a família não sejam eventualmente esquecidas, beneficiando a saúde da criança. Todas as atividades são supervisionadas pela equipe da SAC do ICr do Hospital das Clínicas da FMUSP. As ações de saúde desenvolvidas junto à comunidade são articuladas com suas instituições como creches e escolas e com o sistema de saúde do 1º até o 3º nível de assistência através de um sistema de referência e contra referência.

RESULTADOS

Desde dezembro de 1999, época em que começou a atuar na Favela Vila Nova Alba, a Pastoral da Criança, instituição reconhecida internacionalmente, é a principal parceira da Liga de Pediatria Comunitária, encaminhando as crianças menores de dois anos de idade matriculadas em suas atividades para o seguimento de saúde no Projeto de Promoção e Prevenção de Saúde em Domicílio.

Aproximadamente 60 crianças de risco residentes na comunidade da Favela Vila Nova Alba, particularmente as menores de dois anos de idade estão em avaliação domiciliar regular. Vinte e cinco crianças foram assistidas em domicílio até os dois anos de idade e agora permanecem em assistência primária no CS II Butantã. De acordo com critérios de avaliação nutricional propostos pela

Organização Mundial de Saúde, nenhuma das 85 crianças já acompanhadas em domicílio teve desnutrição até o momento e nenhum óbito foi registrado, evidenciando indicadores de saúde melhores do que aqueles demonstrados para o Estado de São Paulo, apesar das precárias condições de vida a que estão submetidas estas crianças. Entretanto, cerca de 30% das crianças acompanhadas apresentam algum grau de anemia carencial, percentual abaixo dos 60% relatados para o Estado.

Além dos medicamentos previstos pelo Programa Dose Certa da Secretaria de Estado da saúde de São Paulo, todas as crianças assistidas recebem medicamentos em seu domicílio, sem necessidade de deslocamento para buscá-los após as consultas, para a prevenção e tratamento de doenças nutricionais, respiratórias, gastrointestinais, infecto-parasitárias, do ouvido e dermatológicas, que se constituem nas principais doenças prevalentes na infância.

A Liga de Pediatria Comunitária do Instituto da Criança da FMUSP participou do Prêmio Saúde Brasil – 2002, 2ª Edição, concorrendo com projetos de instituições de todo o território nacional, ganhando prêmio pela segunda colocação.

CONCLUSÕES

Durante o Curso de Graduação em Medicina, é fundamental o aprimoramento inclusive no campo da saúde comunitária. É importante que o aluno valorize o papel da família e das condições reais de vida da criança sobre a saúde infantil, e compreenda assim o seu próprio papel social na comunidade. Desta forma, será possível entender o processo saúde-doença e, neste sentido, a influência do ambiente de vida sobre a saúde infantil.

Se o aluno de Graduação participar da educação para a saúde na comunidade, valorizando-a enquanto processo contínuo aprenderá a estar sempre atento ao importante papel do médico: o de promoção e proteção à saúde, e não apenas de intervenção quando as doenças já estão presentes.

O modelo de saúde comunitária na área de saúde da criança, para alunos de graduação, aqui apresentado, pela simplicidade e praticidade, pode ser aplicado em sistemas de assistência primária, particularmente em realidades de saúde infantil semelhantes às descritas neste artigo. É uma alternativa para estender a assistência de saúde ao domicílio, resultando numa valorização maior da família.

Programas de Graduação em Medicina que contemplem a Pediatria Comunitária dão oportunidade ao aluno de aprimorar a sua formação para educar e prevenir, a fim de que possa, realmente, realizar a assistência integral à saúde da criança, visando beneficiar a criança, a família e a sua comunidade. Isto contribui para que o aluno desenvolva progressivamente uma postura profissional e pessoal que valorize o ser humano

à sua frente e não apenas a doença, pois o médico é um profissional importante não somente para a melhoria da saúde infantil, mas também para a conscientização dos pais e das famílias e para o desenvolvimento de sua comunidade.

DEPOIMENTOS DOS ALUNOS DA LIGA

“Eu estou desde agosto de 2001 e cada dia é um aprendizado novo. Antes de participar da Liga não tinha idéia de como as pessoas humildes viviam nas favelas. Hoje tenho a noção disso e é mais fácil de entender muitos

pacientes que não compram o remédio para poder dar o alimento para os filhos.” *André Fernandes Pires.*

“Entrei na Liga em fevereiro de 2002 apenas como mais uma atividade na graduação. Mas, rapidamente, ela deixou de ser só mais uma disciplina para mim. É diferente atender uma criança em ambulatório, onde tudo o que você sabe da vida dessa criança é relatado pela mãe; do que atendê-la numa favela onde ela vive e onde se pode identificar facilmente fatores de risco à saúde desta criança e quais os motivos para que as mães não sigam nossas orientações. Além de podermos tentar minimizar esses fatores, aprendemos muito com essas crianças e a realidade da vida delas.” *Juliana Ferreira Barbosa.*

Yamamoto RM, Cianciarullo A, Gonçalves VF, Serra HA, Vicente JP, Primo E. Community pediatric league - the future physician working in a team to promote health in destitute children. Rev Med (São Paulo) 2003 jan.-dez.;82(1-4):91-4.

ABSTRACT: The Section of Community Assistance of “Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da FMUSP” has been developed a community health project in a small area around the Health School Centre “Prof. Samuel B. Pessoa”, at the Vila Nova Alba slum, since 1976. There, the Community Paediatric League began its activities in 1998, with the objective of starting the graduating student into the comprehension of the health-disease process, valorising the paper of the families and the real life conditions of the children upon their health and developing activities aimed to the service extension to this community. We present the developed activities and the results obtained throughout the 1999-2004 period.

KEY WORDS: Group practice. Community medicine. Pediatrics. Patient care team. Health promotion. Medically underserved area.